

## **HORTA E VIDA: INTEGRANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Francisco Elizaudo de Brito Júnior<sup>1</sup>; Renan Alves Silva<sup>2</sup>; Ana Ligia Neves da Luz Luna<sup>3</sup>; Maurício Lima da Silva<sup>4</sup>; Maria do Socorro Vieira Lopes<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Compreende-se a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, de uso comum às pessoas, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade (CASTRO; CANHEDO, 2005). Essa modalidade visa à participação do cidadão na busca de alternativas e soluções aos problemas ambientais locais, regionais e globais (REIGOTA, 1997). É entendida como um processo político e pedagógico, capaz de formar pessoas para o exercício da cidadania, desenvolvendo conhecimento interdisciplinar baseado em uma visão integrada de mundo (CASTRO; CANHEDO, 2005).

Associado a isso, a promoção da saúde trabalha com a ideia de “responsabilização múltipla”, seja pelos problemas, seja pelas soluções propostas para os mesmos, combinando: “ações do Estado (políticas públicas saudáveis); da comunidade (reforço da ação comunitária); de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais); do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde); e de parcerias intersetoriais” (BUSS, 2000: p. 165).

Neste sentido, a educação ambiental desempenha um importante papel na área da saúde, desenvolvendo-se como instrumento de fomentação de políticas públicas saudáveis, reforçando ações nas comunidades e promovendo habilidades pessoais. Ainda, destaca-se como elemento essencial e fortalecedor para o reconhecimento das práticas integrativas e complementares em saúde, pois, favorece a consolidação de espaços destinados a realização dessas práticas.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: francisconaldo@uol.com.br

<sup>2</sup> Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: renan.dehon@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. E-mail: a.ligia.luna@uol.com.br

<sup>4</sup> Discente. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: limamauricio18@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: socorrovieira@hotmail.com

Com isso, a horta consiste em um modelo que permite relacionar a educação ambiental com educação alimentar e valores sociais, bem como as práticas integrativas e complementares de saúde tornando possível a participação dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo uma sociedade sustentável por meio de atividades voltadas para promoção da saúde. Cribb (2010) enfatiza que esse modelo educativo deve ser tratado a partir de uma matriz que conceba a educação como elemento de transformação social apoiada no diálogo e no exercício da cidadania. Comportamentos ambientalmente “corretos” devem ser aprendidos na prática, no cotidiano escolar e laboral, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (RODRIGUES e FREIXO, 2009).

As intervenções para criar ambientes mais saudáveis devem ser criativas e atraentes, capazes de promover a participação individual e coletiva por se relacionarem diretamente com as necessidades das próprias comunidades, como é o caso dos espaços voltados para a agricultura urbana agroecológica por meio da implantação de hortas comunitárias para produção de hortaliças, ervas medicinais e aromáticas, produção de compostos orgânicos, produção de mudas, etc.

A implementação de hortas comunitárias vem-se destacando como estratégia de sustentabilidade ambiental à medida que não só difunde a prática do cultivo de hortaliças, como também, por meio da utilização de técnicas interdisciplinares, ensina a planejar, implantar e manter ecossistemas produtivos; realiza a reeducação alimentar, estimula o uso de alimentos orgânicos e introduz a educação ambiental, construindo a noção de que o equilíbrio do meio ambiente é fundamental para a sustentabilidade do planeta (IRALA; FERNANDEZ, 2001); bem como, ser um espaço para a realização de meditação, yoga, tai chi chuan, lian gong.

O projeto de implantação de hortas urbanas constitui instrumento de auxílio na promoção de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis que permite o resgate da cultura alimentar brasileira, ao introduzir alimentos de diferentes regiões do Brasil e constituem prática agroecológica que vem sendo inserida na agenda das políticas públicas do país (IRALA; FERNANDEZ, 2001).

A implementação de uma horta permite o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da prática, além de despertar valores sociais, senso de responsabilidade e sensibilização quanto às questões relacionadas ao meio ambiente. Contribui para o desenvolvimento lógico e crítico na formação da realidade social em busca de alternativa sustentável a partir do diálogo e práticas desenvolvidas. Torna-se estratégia de sustentabilidade ambiental a ser fomentada em diversos espaços públicos e privados, com vistas à promoção de práticas saudáveis e ecológicas.

Desta forma, o objetivo desse estudo é relatar as experiências advindas da construção e desenvolvimento de uma horta para produção de hortaliças e ervas nas dependências de uma

Unidade Básica de Saúde do Crato-CE, envolvendo diversos atores sociais da comunidade, permeando as dimensões social, cultural e ambiental da coletividade assistida por esse serviço.

## MÉTODO

O presente trabalho, de caráter descritivo, relata a experiência advinda da implementação de uma horta para produção de hortaliças e ervas medicinais nas dependências de uma Unidade Básica de Saúde do Crato-CE, no período de 07/2016 à 07/2017, espaço esse que favorece a prática das terapias integrativas e complementares a saúde na referida Unidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva de implementar uma horta em um serviço da atenção básica foi produto das discussões interdisciplinares de alunos e docentes da Saúde Ambiental e Terapias Complementares e Integrativas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, com a criação de um projeto de extensão denominado: “Horta e vida: um modelo de sustentabilidade e promoção da saúde na atenção básica”. Nesse sentido, destaca-se que o projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas: sensibilização e mobilização da comunidade; capacitação técnica; implementação e manutenção da horta; educação ambiental e ações de promoção da saúde e da qualidade de vida.

### **1ª Etapa: Sensibilização e mobilização**

Foram realizadas discussões com os funcionários, docentes, alunos e outros atores envolvidos no projeto para a sensibilização sobre a importância de uma horta e composteira na UBS olhando para os aspectos da gestão comunitária, da sustentabilidade e promoção da saúde.

### **2ª Etapa: Capacitação técnica**

Os membros deste projeto compuseram uma equipe interdisciplinar que atuou em conjunto com a comunidade da UBS na realização de atividades formadoras dentro das seguintes temáticas: agricultura urbana, agroecologia, educação socioambiental, segurança alimentar e nutricional e promoção da saúde.

Todas as atividades de cunho educativo ocorreram em espaço aberto com a proposta de viabilizar a construção e manutenção de uma horta; utilização do processo de compostagem e seu produto na plantação; colheita; captação de água de chuva; reaproveitamento de resíduos sólidos.

Foram realizados encontros semanais no espaço destinado ao projeto; no qual, utilizou-se diversos materiais agrícolas listados no orçamento, além de sementes, mudas, compostos, entre outros insumos. Nesses encontros a equipe gestora do projeto esteve presente a fim de realizar

diversas atividades educativas como: rodas de diálogo para resgate do conhecimento pré-existente no grupo e planejamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do projeto; mutirões de implantação e manutenção dos canteiros; elaboração de escala e divisão de tarefas; partilha sobre os impactos do projeto nas pessoas e no ambiente da UBS; eventos para divulgação dos resultados do projeto e troca de experiências.

### **3ª Etapa: Implementação e manutenção da horta**

A UBS conta com espaços possíveis para a construção da horta (Figura 1). A definição exata do local foi contemplada em uma das etapas do projeto, que realizou-se pelo grupo em função do clima e solo do local. As ferramentas utilizadas para preparo e limpeza do terreno foram enxada, enxadão e carrinho-de-mão. Como o solo necessita de adubação, foram utilizados os adubos orgânicos necessários. Escolheu-se conjuntamente as espécies de hortaliças e ervas a serem cultivadas, com sequência da divisão dos canteiros e início da semeadura.



**Figura 1:** Visão Lateral da Unidade Básica de Saúde (Crato-CE)

Fonte: Projeto desenvolvido pelos autores

Utilizou-se adubo natural, também conhecido como composto, formado por resíduos vegetais. A estrutura e a localização da composteira da UBS foram planejadas para a produção de adubo para a horta. Dessa forma, a horta será regada duas vezes ao dia, mantida limpa e podada regularmente. A cada colheita, será feita a reposição do adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças (LUZ, 1998).

Nesse sentido, a integração das atividades ocorreu da seguinte maneira: Formação de uma equipe gestora do projeto envolvendo representantes da UBS, estudantes e professores da URCA; Articulação de atividades, tais como: a destinação de determinada quantidade de resíduos orgânicos produzidos na UBS, e em residências do entorno do serviço para as composteiras; Possibilitar que

parte da colheita de hortaliças contribua com ações educativas junto às crianças e outros usuários, em rodas de conversa sobre alimentação saudável; Verificar a existência de resíduos sólidos provenientes da unidade, de residências de usuários e de funcionários que poderão ser utilizados na estrutura dos canteiros como contentores e embelezadores, além de outros materiais produzidos como as garrafas plásticas, por exemplo; Realização de colheitas para autoconsumo por e para aqueles envolvidos com o projeto, tentando estimular a integração de cada vez mais atores.

#### **4ª Etapa: Educação ambiental e ações de promoção da saúde**

Foram trabalhados temas em atividades práticas para a comunidade usuária da UBS sobre compostagem, reciclagem de materiais descartáveis, qualidade, preservação e uso consciente da água, solo e ar, com vistas à conscientização em relação à sua importância para a saúde da coletividade e sustentabilidade do meio ambiente.

Foram desenvolvidos materiais didáticos pelos alunos envolvidos no projeto versando sobre os temas abordados. Com isso, os resultados serão divulgados para a comunidade por meio de seminários abertos a todas as unidades básicas de saúde do município.

Ainda, constata-se que a realização de atividades com das disciplinas de enfermagem em práticas integrativas e complementares; Nutrição e enfermagem da URCA, com o auxílio da horta, envolvendo a comunidade para divulgar conceitos de práticas meditativas; educação nutricional e ambiental, aproveitando dadas comemorativas como a “Semana do meio ambiente” que acontecem anualmente.

## **CONCLUSÃO**

Constata-se que a horta é um espaço de observação, pesquisa e ensino sobre ecologia e educação ambiental, práticas integrativas e complementares em saúde e promoção da saúde com discussão de temas tais como: cadeia alimentar; ciclos da matéria; decomposição; fotossíntese; equilíbrio e sustentabilidade ambiental; criação e manutenção de ecossistemas produtivos; uso e conservação do solo; erosão, assoreamento, adubação, qualidade da água, solo e ar; desenvolvimento de culturas alimentares.

A produção e o consumo de alimentos da horta têm contribuído para estimular hábitos saudáveis de alimentação, além de promover a interação homem/meio ambiente estimulando a realização de um trabalho interdisciplinar.

Tais resultados beneficiam diferentes públicos usuários da UBS como as crianças, alunos de graduação e pós-graduação, servidores e usuários que frequentam a Unidade; bem como, são

produzidos mecanismos de redução da geração de lixo, diminuindo impacto ambiental ocasionado pelo acúmulo de lixo orgânico, otimizando a utilização da composteira local.

Ainda, verifica-se que os resultados obtidos com a experiência da horta e da composteira deverão ser ampliados para todas as Unidades do município, com vistas a implementar programas de educação/saúde ambiental em todas as Equipes de Saúde da Família, e estimular pesquisas visando a sustentabilidade ambiental e promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.5, n.1, pp.163-177, 2000.

CASTRO, M. L.; CANHEDO JÚNIOR, S. G. **Educação ambiental como instrumento de participação**. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005. pp. 401-411.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente. **Rev. Eletr. Mestr. Profis. Ensino, Saúde e Ambiente**. 2010; 3 (1): 42-60.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. **Manual para Escolas**. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Horta. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 10 agosto 2017.

LUZ, V. P. **Técnicas Agrícolas**. 9ª ed., v. 1. Ed. Ática. 1998.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representações sociais**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXOS, A. A. Representações e Práticas de Educação Ambiental em Uma Escola Pública do Município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**. v. 4, p. 99-106, 2009.